

IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES PELOS PORTOS DO PARANÁ EM 2022

- Quantidade Importada e Demurrage Paga -

A importação de fertilizantes pelos portos do Paraná (Cais Comercial de Paranaguá, Terminal da FOSPAR e Porto da Ponta do Félix em Antonina) alcançou em 2022 a marca de **9.911.462** toneladas. A **média mensal** ficou em **825.955** toneladas descarregadas. Em termos absolutos representou um **decréscimo** de **1.595.133** toneladas em relação ao ano de 2021, o que significa uma redução relativa da ordem de **14 %**.

Estes números não incluem as importações de outros granéis sólidos, como, por exemplo, o sal, o trigo, o malte e a cevada. Igualmente, não estão computadas as importações de fertilizantes em contêineres.

PRODUTOS

Os cinco principais produtos importados, representando **78%** do total, foram:

- **Cloreto de Potássio - MOP:** 2.814 mil toneladas, representando 28% do total, tendo sido 20% menor que o ano anterior.
- **Sulfato de Amônio:** 1.419 mil toneladas, significando 14% do total e 27% maior do que em 2021.
- **Ureia:** 1.354 mil toneladas, também representando 14% do total e sendo 13% a menos que o importado em 2021.
- **Complexos NPK:** Com 1.714 mil toneladas e 12% do total, mas teve redução de 40% em relação ao ano anterior.
- **Fosfato Monoamônio - MAP:** 1.021 mil toneladas, representando 10% do total, sendo 27% menos que em 2021.

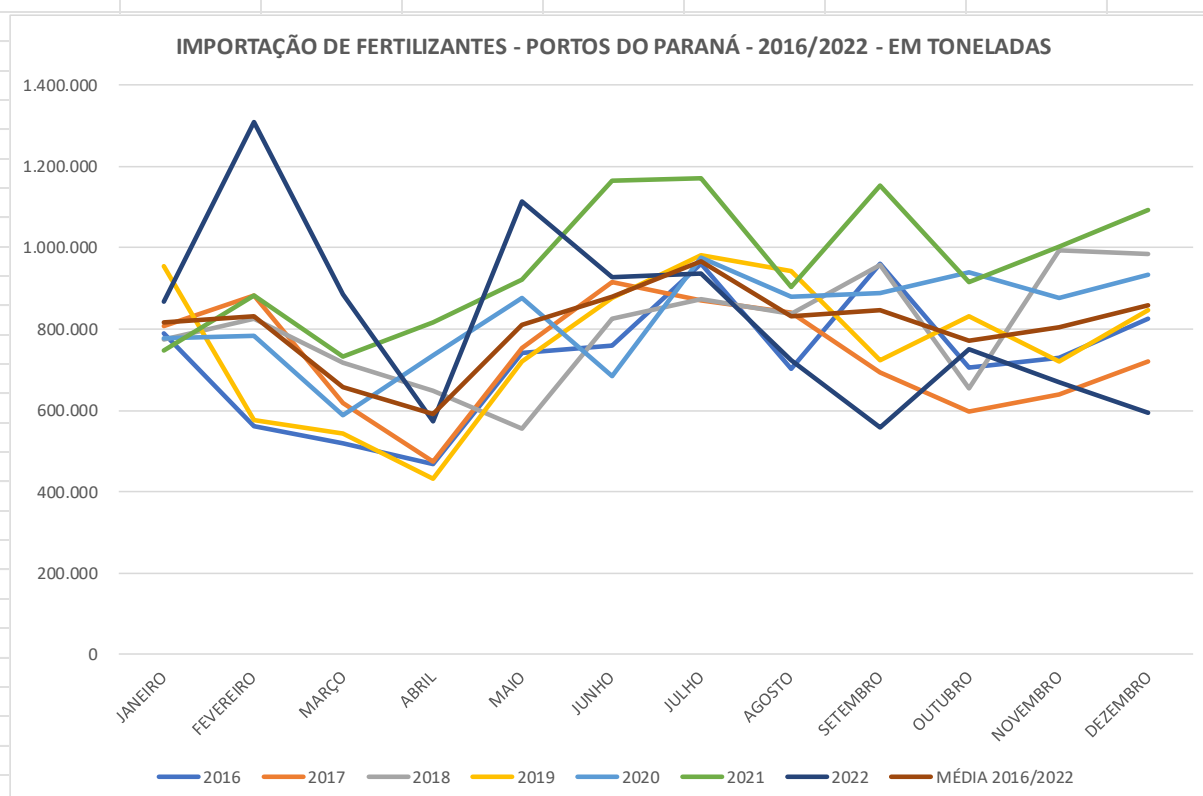
As maiores variações percentuais positivas em relação a 2021 foram verificadas nos Outros Fertilizantes (119%), no Sulfato de Amônio (27%) e no Superfosfato Simples – SSP (26%). Os maiores recuos foram no Nitrato de Amônio (-45%), nos Fertilizantes Complexos NPK (-40%) e no Fosfato Diamônio - DAP (-30%).

FERTILIZANTES IMPORTADOS - PARANÁ - JANEIRO a DEZEMBRO 2022 (Em Toneladas)				
PARTICIPAÇÃO % EM 2022 e VARIAÇÃO % SOBRE 2021				
PRODUTO	2022	PART %	2021	VAR %
Cloreto de Potássio - KCL (MOP)	2.813.583	28%	3.495.897	-20%
Fertilizantes Complexos NPK	1.173.873	12%	1.948.908	-40%
Fosfato Diamônio - DAP	106.087	1%	150.966	-30%
Fosfato Monoamônio - MAP	1.021.387	10%	1.407.008	-27%
Nitrato de Amônio + NP 33 03 00	167.024	2%	303.020	-45%
Rocha Fosfática	573.645	6%	502.276	14%
Sulfato de Amônio	1.418.628	14%	1.117.696	27%
Superfosfato Simples - SSP	357.405	4%	283.400	26%
Superfosfato Triplo - TSP	377.715	4%	491.014	-23%
Uréia	1.353.775	14%	1.555.981	-13%
Outros Fertilizantes (**)	548.340	6%	250.429	119%
TOTAL DO PERÍODO	9.911.462	100%	11.506.595	-14%
COMPLEXOS NPK				
PARTICIPAÇÃO % EM 2022 e VARIAÇÃO % SOBRE 2021				
PRODUTO	2022	PART %	2021	VAR %
NP 08-40	84.241	7%	160.470	-48%
NP 10-46	20.880	2%	157.741	-87%
NP 11-44	77.818	7%	315.510	-75%
NP 12-46	57.922	5%	74.760	-23%
NP 13-33	-	0%	50.317	-100%
NPK 14-18-18	9.350	1%	16.665	-44%
NPK 15-15-15	219.745	19%	275.793	-20%
NPK 21-01-21	17.000	1%	14.000	21%
OUTROS NP/NPK (*)	686.917	59%	883.652	-22%
TOTAL COMPLEXOS NPK	1.173.873	100%	1.948.908	-40%

FONTE: Agencia Marítima Orion - Santos

IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES - PORTOS DO PARANÁ - 2016/2022 - EM TONELADAS

MESES/ANOS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	MÉDIA 2016/2022
JANEIRO	790.311	808.085	774.742	953.482	777.034	748.022	866.925	816.943
FEVEREIRO	561.753	883.232	824.913	577.238	782.305	881.945	1.309.952	831.620
MARÇO	519.385	618.638	716.024	543.739	588.896	732.483	885.742	657.844
ABRIL	466.855	473.788	649.762	432.762	734.205	817.314	573.459	592.592
MAIO	742.164	754.948	554.288	720.746	875.629	922.520	1.112.715	811.859
JUNHO	759.201	916.173	826.034	877.616	685.587	1.164.533	928.986	879.733
JULHO	961.105	871.254	872.665	980.502	974.959	1.172.157	936.622	967.038
AGOSTO	701.195	841.115	836.235	942.107	880.952	902.972	722.760	832.477
SETEMBRO	961.968	692.218	958.705	722.189	889.791	1.153.789	557.888	848.078
OUTUBRO	704.437	596.507	653.470	831.483	939.890	915.604	751.694	770.441
NOVEMBRO	728.509	639.986	994.952	719.885	876.041	1.003.145	669.279	804.542
DEZEMBRO	826.160	719.495	985.836	846.673	934.348	1.092.111	595.440	857.152
TOTAL ANUAL	8.723.043	8.815.439	9.647.626	9.148.422	9.939.637	11.506.595	9.911.462	9.670.318
MÉDIA MENSAL	726.920	734.620	803.969	762.369	828.303	958.883	825.955	805.860



A tabela acima demonstra que nos últimos sete anos, de 2016 a 2022, a **média mensal** da quantidade de fertilizantes importados pelos portos do Paraná alcançou **805.860** toneladas, variando entre 726.920 em 2016 e 958.883 em 2021. O dado de 2021 é o maior do período, 19% acima da média do próprio período. Em 2022 a média apurada foi de **825.955** toneladas. Tais dados mostram a relativa retomada da normalidade no mercado mundial de fertilizantes após as medidas de controle sobre a expansão da Covid 19 a partir do segundo semestre de 2020. Em 2022, apesar do ótimo desempenho do agronegócio brasileiro, o significativo aumento dos preços internacionais dos fertilizantes, com alguns dobrando seu valor comercial, aliado ao abastecimento satisfatório dos produtores agrícolas em 2021, resultou em menor volume de importações, notadamente no segundo semestre do ano.

Do ponto de vista da sazonalidade mensal das importações, releva notar no gráfico acima, que as curvas relativas a cada um dos anos são bastante semelhantes entre si, exceção feita aos meses de junho, julho e setembro de 2021, bem como a fevereiro e maio e dezembro de 2022, reforçando o comportamento característico da atividade do segmento em conformidade com o calendário agrícola. Os números de março e abril de cada ano têm sido influenciados pela manutenção anual programada no terminal da FOSPAR, que paralisa suas operações normais de descarga naqueles períodos.

DEMURRAGE

Os gastos totais com sobre-estadia (**demurrage**) no ano de 2022 totalizaram **US\$ 227,742 mil** (Duzentos e vinte e sete milhões e setecentos quarenta e dois mil dólares norte-americanos), representando acréscimo de **206%** sobre o ano anterior, e, em valores absolutos, de **US\$ 153,339 mil** (Cento e cinquenta e três milhões e trezentos e trinta e nove mil dólares norte-americanos). O valor médio anual apurado da **demurrage por tonelada** foi **US\$ 22.98** (Vinte e dois dólares e noventa e oito centavos), contra **US\$ 6.47** (Seis dólares e quarenta e sete centavos) em 2021. Neste item, o crescimento registrado foi de **255%**. O aumento excepcional no volume de importações provocou gargalos logísticos na infraestrutura de descarga e armazenagem, resultando em tempo maior de permanência dos navios em águas paranaenses. No **Cais Comercial** o custo gerado foi de **US\$ 173,612 mil**, sendo **US\$ 30.39** por tonelada. Na **FOSPAR** foi **US\$ 20,795 mil**, significando **US\$ 6,26 por tonelada**. O Terminal da Ponta do Felix em **Antonina** registrou **US\$ 33,335 mil**, o que representou **US\$ 37.45** por tonelada desembarcada.

Comparativamente ao ano de 2021, o volume total de importações **diminuiu 14%**, sendo **18%** no Cais Comercial, **7%** na FOSPAR e **9%** em Antonina. Por sua vez, o custo da demurrage por tonelada teve **aumento de 255%**, sendo **286%** no Cais Comercial. FOSPAR e Ponta do Félix apresentaram **acréscimos de 126%** e **281%**, respectivamente.

As tabelas a seguir apresentam os dados acima comentados, referentes ao pagamento de sobre-estadia (*demurrage*) e à quantidade de fertilizantes importados pelos portos do Paraná (Cais Comercial e FOSPAR em Paranaguá e Ponta do Félix em Antonina) nos anos de 2022 e 2021.

DEMURRAGE TOTAL E POR TONELADA PARANÁ TOTAL ANUAL 2022 X 2021			
DEMURRAGE PAGA - EM MIL US\$	2022	2021	Var %
CAIS COMERCIAL	173,612	54,917	216
FOSPAR	20,795	9,847	111
ANTONINA	33,335	9,639	246
TOTAL	227,742	74,403	206

IMPORTAÇÕES - EM MIL TONELADAS	2022	2021	Var %
CAIS COMERCIAL	5.712	6.980	-18
FOSPAR	3.309	3.545	-7
ANTONINA	890	981	-9
TOTAL	9.911	11.507	-14

DEMURRAGE PAGA POR TONELADA - EM US\$	2022	2021	Var %
CAIS COMERCIAL	30.39	7.87	286
FOSPAR	6.28	2.78	126
ANTONINA	37.45	9.82	281
TOTAL	22.98	6.47	255

Fontes: BME Advogados Associados (Demurrage) e Agencia Marítima Orion - Santos (Importações)

CONCLUSÃO

A expectativa de que 2022 fosse um ano de “volta à calma”, baseada no relativo controle obtido sobre os terríveis efeitos da pandemia de Covid 19, que tumultuaram 2020 e 2021, foi violentamente sacudida pela eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia, em especial no segmento de fertilizantes, com reflexos imediatos sobre o agronegócio brasileiro. Os efeitos foram e continuam sendo sentidos desde então. Novas práticas surgiram e as antigas foram adaptadas. O setor, de modo amplo e global, se adequou com rapidez, presteza e eficácia ao novo cenário, haja vista sua fundamental relevância para a produção de alimentos e proteínas em todos os quadrantes do planeta.

A partir do segundo semestre de 2021 voltou a imperar uma relativa normalidade nas relações comerciais, todavia em novos patamares de custos de produtos e logísticos. A expressiva elevação dos preços internacionais das *commodities*, por causa de uma suposta escassez de oferta, tanto de fertilizantes quanto de alimentos, produziu no Brasil uma notável expansão do agronegócio, motivada por uma conjunção de fatores que envolveu a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, a regularidade na oferta internacional dos principais fertilizantes e a excepcional safra colhida e comercializada em 2021 e 2022.

Tal combinação resultou, a princípio e de modo geral, favorável às empresas brasileiras importadoras e fabricantes de adubos, bem como ao agricultor e ao industrial produtores das principais *commodities* de exportação. Entretanto, o significativo aumento dos preços internacionais dos fertilizantes e dos custos logísticos, aliados aos estoques satisfatórios em poder dos agricultores, resultou em menor volume de importações, notadamente no segundo semestre do ano. No caso dos portos do Paraná houve uma redução de **14%** neste indicador. Foram **1.595 mil toneladas** a menos que no ano anterior. No tocante ao volume de entregas ao mercado consumidor nacional, informes ainda extraoficiais dão conta de uma queda de cerca de **15%** em comparação com 2021.

Ainda que se tenha registrado uma redução de **14%** no volume de produtos importados, o crescimento de **206%** no pagamento total da sobre-estadia e de **255%** no valor pago por tonelada, traduzem o maior tempo de espera para atracar, e implicaram diretamente na elevação de custos e preços para toda a cadeia interveniente nos fertilizantes, desde a importação até a aplicação na lavoura e na pecuária. Embora episódica, esta situação possui um significado sumamente importante, pois que demonstra, estratégica e operacionalmente, que a participação dos entes públicos e privados em busca de melhoria contínua no planejamento integrado e na execução compartilhada das atividades de logística, transporte e armazenagem dos fertilizantes, requer eficácia ímpar e constante para otimização dos resultados do agronegócio brasileiro.

Sindiadubos, janeiro de 2023.